

# ‘Nicolau é completamente diferente de mim’

Marcelo Serrado diz que seu personagem em ‘O Sétimo Guardião’ é um machão arcaico, mas ainda assim encontra fãs que gostam dele

BRUNNA CONDINI  
brunna.condini@odia.com.br

**M**arcelo Serrado é do diálogo. Nicolau, seu personagem em ‘O Sétimo Guardião’, é da imposição. O ator é avesso a preconceitos. Já o chapeiro do trailer Gordelícias protagoniza cenas de machismo com a mulher Afrodite (Carolina Dieckmann), e com os filhos do casal.

“Ele parou no tempo. Não tenho como lidar com o pensamento do Nicolau. É retrógrado, preconceituoso. Acredita que a mulher foi feita para casar e procriar. Pensa que se o filho (Bebeto, vivido por Eduardo Speroni) quer dançar, é gay. E que se a filha Diana (vivida por Larissa Ayres) quer lutar, também é”, observa Serrado sobre o personagem, que tem mais dois filhos na trama, e tenta a todo custo engravidar a parceira de mais um. Ele deseja ter um menino, jogador de futebol.

“Nicolau não tem nada a

“

**Fiz uma colcha de retalhos para o Nicolau: a voz grave, o cabelo desgrenhado, a barriga estufada”**

MARCELO SERRADO

ver comigo, é completamente diferente. Fiz uma colcha de retalhos para ir compondo: tem a voz grave, o cabelo desgrenhado, coloco a barriga estufada, tem a coisa de pentear a barriga. Isso é criação minha e me ajuda a construí-lo”.

#### PRECONCEITO EM EVIDÊNCIA

Apesar de ter aceitado que a filha participe de uma competição de caratê, ele continuará sem dar sossego a ela. Ficará em cima, acreditando que Walid (Gabriel Stauffer) tem outros interesses. Marcelo acredita que a recente onda de retrocessos, com manifestações abertas de preconceito, principalmente nas redes sociais, pode ter inspirado a criação do personagem.

“O Aguinaldo (Silva) foi perspicaz. Criou um personagem machão, com pensamentos arcaicos. Muita gente não gosta, abomina. Mas tem quem goste dele!”, diz, referindo-se as manifestações do público.

“Tem quem ria da loucura dele. Açam uma figura, ma-

“

**“Sou muito tranquilo. Coloco limite. Mas sou do diálogo. A ideia é criar filhos bacanas para o mundo”**

MARCELO SERRADO

